



REPÚBLICA  
PORTUGUESA

EDUCAÇÃO



**Agrupamento de Escolas**  
**Padre José Augusto da Fonseca,**  
**Aguiar da Beira**

# PROJETO



# EDUCATIVO

2021/2024

*Viver a escola  
para uma escola viva!*



---

## ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	p. 3
2. CONTEXTUALIZAÇÃO	p. 5
2.1. CARACTERIZAÇÃO DO MEIO	p. 5
2.2. CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO	p. 6
2.2.1. ESCOLAS	p. 6
2.2.2. POPULAÇÃO ESCOLAR	p. 6
2.2.2.1. ALUNOS	p. 6
2.2.2.2. PESSOAL NÃO DOCENTE	p. 6
2.2.2.3. PESSOAL DOCENTE	p. 7
2.2.3. ÓRGÃOS DO AGRUPAMENTO	p. 7
2.2.3.1. CONSELHO GERAL	p. 7
2.2.3.2. DIREÇÃO EXECUTIVA	p. 8
2.2.3.3. CONSELHO PEDAGÓGICO	p. 8
2.2.4. OFERTA FORMATIVA	p. 8
3. RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO DO AGRUPAMENTO	p. 9
4. VISÃO E MISSÃO	p. 13
5. PRINCÍPIOS E VALORES	p. 14
6. METAS E ESTRATÉGIAS	p. 15
6.1. RESULTADOS	p. 15
6.2. CIDADANIA	p. 16
6.3. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO	p. 16
6.4. PROJETOS	p. 17
6.5. COMUNICAÇÃO	p. 17
6.6. EDUCAÇÃO ESPECIAL E ORIENTAÇÃO VOCACIONAL	p. 18
6.7. OUTRAS OFERTAS FORMATIVAS – CURSOS PROFISSIONAIS	p. 19
6.8. PROMOÇÃO E PROTEÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS	p. 20
7. DINÂMICAS AGLUTINADORAS A DESENVOLVER PARA O CUMPRIMENTO DO PROJETO EDUCATIVO	p. 21



.....

8. ATIVIDADES EXTRACURRICULARES/OCUPAÇÃO DOS ALUNOS	p. 23
9. AVALIAÇÃO – CONSIDERAÇÕES GERAIS	p. 24
10. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO	p. 25
11. DIVULGAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO	p. 27
12. REVISÃO DO PROJETO EDUCATIVO	p. 28



---

## 1 – INTRODUÇÃO

Partimos da ideia de projeto enquanto forma de planeamento estratégico e organizacional, desenhando o caminho a seguir para conduzir ao futuro desejado. Assim, projeto não é apenas intenção, é também operacionalização e ação. S. Antúnez (*Del proyecto educativo a la programación de aulas*, 1991) afirma que o Projeto Educativo é «um contrato que compromete e vincula todos os membros da comunidade educativa numa finalidade comum sendo o resultado de um consenso a que se chega depois de uma análise de dados, de necessidades e de expectativas». Fica claro que o projeto educativo define a orientação da atividade educativa e escolar, numa perspetiva partilhada e em busca de constante aperfeiçoamento.

O Projeto Educativo «elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão» (*Decreto-Lei n.º 137/2012*, de 2 de julho), enquanto «documento que consagra a orientação educativa» (idem) do Agrupamento, é um documento estruturante que dá coerência à ação educativa uma vez que é dele que emanam as linhas de orientação para o trabalho a desenvolver. A construção de um projeto educativo é um processo contínuo e complexo em termos organizacionais, envolvendo os diversos atores ou parceiros num objetivo comum, pelo qual todos trabalham.

Assim, o Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Padre José Augusto da Fonseca, Aguiar da Beira, define, de acordo com as orientações nacionais, princípios e linhas orientadoras gerais, assentes nas características da comunidade educativa; estabelece metas prevendo parcerias e tendo em conta os recursos disponíveis (materiais e humanos); pretende ser um instrumento de gestão coerente com o(s) contexto(s) escolar(es) dos estabelecimentos de ensino que constituem o Agrupamento e ainda funcionar como um documento único e integrador, na medida em que deverá abranger todos os âmbitos da gestão (pedagógica, institucional, administrativa) e respeitar as especificidades próprias dos diferentes estabelecimentos de ensino assim como a especificidade e a identidade do próprio Agrupamento.

Este Projeto Educativo não é um documento acabado ou rígido, antes se deve entender em constante construção e melhoramento, apelando ao contributo de todos os agentes



.....  
educativos nele envolvidos. Deve ser perspectivado como um instrumento basilar e orientador de um processo que se pretende de investigação – ação. A partir de 2021/22, este Projeto Educativo integra o Plano 21/23 Escola+ e o PADDE – Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas.



---

## **2 – CONTEXTUALIZAÇÃO**

### **2.1. CARACTERIZAÇÃO DO MEIO**

O Município de Aguiar da Beira prolonga-se por uma área de 203,68 kms<sup>2</sup>, fica situado no Distrito da Guarda, Região Centro e sub-região Dão-Lafões. É constituído pelas freguesias de Carapito, Cortiçada, Dornelas, Eirado, Forninhos, Penaverde, Pinheiro, e união de freguesias de Aguiar da Beira e Coruche, Sequeiros e Gradiz e de Souto de Aguiar e Valverde. Segundo os resultados dos Censos de 2011, a população residente no concelho é de 5473 habitantes. É um Município marcadamente rural, onde escasseia a população e em que a proporção de pessoas idosas é significativa, situação que se repercute numa população escolar cada vez menor. Mais de um terço da sua população trabalha no setor agrícola. Uma percentagem significativa da população ainda se desloca, sazonalmente, para outros países da União Europeia e para a Suíça. Os jovens não reconhecem na sua terra condições de fixação e de oportunidade de emprego.

Observando os níveis de instrução dos encarregados de educação, concluímos que a população do Município possui baixos níveis de escolaridade e, como consequência, baixas qualificações profissionais. No entanto, enquanto houve Novas Oportunidades, registou-se procura dos cursos de Formação de Adultos, com vista à certificação de melhores níveis de escolaridade.

Em termos de património edificado, existem alguns monumentos que comprovam a presença neste território, desde a pré-história, de comunidades organizadas e que são merecedores de uma visita, como é o caso, por exemplo, do conjunto de arquitetura medieval no largo do Monumentos, da Anta de Carapito, da Casa da Cerca, da Ponte Romana de Candal, da Ponte Romana sobre o rio Coja, do Santuário de Nossa Senhora dos Verdes, do Panorama do Castelo de Aguiar da Beira e das Termas da Cavaca.

Quanto a infraestruturas educativas, tem-se verificado, nos últimos anos, uma situação que tem vindo a agudizar-se nos municípios do interior: as escolas a fechar e os centros de dia a abrir. Apesar da tendência para a desertificação, há um esforço concertado para garantir o



.....  
 bem-estar das populações locais, visível na preocupação com infraestruturas culturais e desportivas.

## 2.2. CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas de Aguiar da Beira foi criado em 2002, tem sede na Escola Básica dos 2º e 3º ciclos com Secundário de Aguiar da Beira e é composto, para além desta escola, por 4 escolas do 1º ciclo e 4 jardins de infância.

### 2.2.1. Escolas

<b>Sede</b>	Escola Básica e Secundária Padre José Augusto da Fonseca, Aguiar da Beira (2.º e 3.º ciclos e ensino secundário)
<b>Jardins de Infância</b>	Jardim de Infância de Aguiar da Beira Jardim de Infância de Dornelas Jardim de Infância de Carapito Jardim de Infância de Penaverde
<b>Escolas do 1.º ciclo</b>	Escola EB1 de Aguiar da Beira Escola EB 1 de Carapito Escola EB 1 de Dornelas Escola EB 1 de Penaverde

### 2.2.2. População escolar

#### 2.2.2.1. Alunos

	Pré-esc.	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	Sec.Reg.	Sec.Prof.	Total
2021/2022	81	126	72	99	129	8	521

#### 2.2.2.2. Pessoal não docente

	Pré-esc.	1.º Ciclo	Escola Sede	Administ.	Técnicos
2021/2022	4	6	19	7	4



### 2.2.2.3. Pessoal docente

2021/2022	Pré-escolar	1.º Ciclo	Escola-Sede	Total
	11	14	54	79

### 2.2.3. Órgãos do agrupamento

#### 2.2.3.1. Conselho geral

<b>Presidente</b>	Belmiro Henrique Martins de Carvalho
<b>Docentes</b>	Abel João Cardoso da Silva Rodrigues Amélio Manuel Nunes Salvador Elisabete dos Santos Porfírio Inês Lopes Almeida Isabel Maria de Matos Rodrigues Lopes Maria da Luz Azevedo Aguiar Soares Maria Rosa Morais da Cruz
<b>Não docentes</b>	Alcina dos Santos Silva João Alfredo Gonçalves Varela
<b>Encarregados de educação</b>	Anabela Fernandes Carreira Santos Maria Clara dos Santos Guerra João Miguel Cunha Jacinto Ana Rita Santos Almeida
<b>Alunos</b>	Joana Gil Gouveia Maria João dos Santos Fernandes
<b>Município</b>	Margarida Maria da rocha Ferreira Francisco José Nunes Fernandes
<b>Entidades do Concelho</b>	Centro de Saúde CSP Dornelas Agroportugal





### 2.2.3.2. Direção executiva

<b>Diretora</b>	Maria Elisabete da Silva Bárbara
<b>Subdiretor</b>	David Carlos Bernardo de Almeida
<b>Adjuntos</b>	José Armando Silva Gouveia e Sousa
	Nélio João Pereira Cabral
	Carlos Jorge Matos Santos

### 2.2.3.3. Conselho pedagógico

<b>Presidente</b>	Maria Elisabete da Silva Bárbara
<b>Departamentos Curriculares</b>	Pré-escolar: Maria de Fátima Monteiro
	Primeiro Ciclo: Maria Isabel Anjos Silva
	Línguas: Olívia Martins
	Matemáticas e Ciências Experimentais: Ana Santos
	Ciências Sociais e Hum.: José António Tavares Nogueira
<b>Coordenação de ciclo</b>	Expressões e Tecnologias: António Carlos Pereira
	Educação Especial:
	Primeiro Ciclo: Maria Clara Bonifácio
	Segundo e Terceiro Ciclos: Lucinda Rodrigues
<b>Bibliotecária/ Coorde. Projetos</b>	Outras Ofertas: Clara Inácio
	Secundário: Filipa Santos
	Cristina dos Santos Maltez

### 2.2.4. Oferta formativa

- ✓ Pré-escolar
- ✓ Ensino Básico Regular / Ensino Especializado de Música
- ✓ Curso de Ciências e Tecnologias; Curso de Línguas e Humanidades; Curso de Ciências Socioeconómicas no Ensino Secundário
- ✓ Cursos Profissionais de Nível 4: Mecatrónica Automóvel e Desporto



### 3. RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO DO AGRUPAMENTO

(relatório de julho de 2020)

O exercício da monitorização e da autoavaliação permite realizar um diagnóstico estratégico do estado e do funcionamento do Agrupamento, identificando simultaneamente os seus problemas e as suas potencialidades, para ser possível combater uns e desenvolver outras. Do trabalho realizado em 2020 pela equipa de autoavaliação, apresentam-se os resultados para os critérios abordados.

Critério 1:	Média
<b>Liderança</b>	<b>8,3</b>
<p>Neste critério procura-se identificar a forma como os órgãos de gestão e administração e todos os que lideram equipas desenvolvem e facilitam a consecução do Projeto Educativo; promovem os valores necessários para o sucesso a longo prazo; implementam ações e estimulam comportamentos apropriados e como estão diretamente empenhados em assegurar a organização e gestão.</p>	
<b>Pontos Fortes</b>	
<u>Pessoal Docente</u>	
<p>1.5. A Diretora apresentou o Projeto Educativo e o Plano de Atividades ao Conselho Geral de modo a fazer da sua divulgação uma estratégia de participação e mobilização. (9)</p> <p>1.8. A Diretora, na sua candidatura, apresentou um projeto de intervenção comprometido com a melhoria contínua do Agrupamento. (9,5)</p> <p>1.19. O Conselho Geral aprovou o Projeto Educativo. (9,4).</p> <p>1.32. A Diretora facilita à comunidade em geral a utilização dos recursos do Agrupamento, nomeadamente a BE/CRE, o campo de jogos, o ginásio. (9,2)</p>	
<u>Pessoal não docente</u>	
Sem referências.	
<b>Pontos a melhorar</b>	
<u>Pessoal Docente</u>	
Sem referências.	
<u>Pessoal não docente</u>	
Sem referências.	

Critério 2:	Média
<b>Planeamento e estratégia</b>	<b>8,4</b>
<p>Neste critério procura-se identificar a forma como a instituição educativa implementa o Projeto Educativo através de uma estratégia claramente centrada nas expectativas dos alunos e dos diferentes setores da comunidade educativa; nas estratégias efetivamente operacionais a diferentes níveis e nas atividades relevantes inscritas nos Planos Anuais de Atividades.</p>	
<b>Pontos Fortes</b>	
<u>Pessoal Docente</u>	
Sem referências.	
<u>Pessoal Não Docente</u>	
Sem referências	



<b>Pontos a melhorar</b>
<u>Pessoal docente</u> Sem referências
<u>Pessoal não docente</u> Sem referências.

Critério 5:	Média
Gestão de processos e da mudança	8,2
Neste critério procura-se identificar a forma como a instituição educativa concebe, gere e melhora os seus processos de forma a apoiar a sua estratégia; satisfazer as necessidades e expetativas dos alunos e pais/encarregados de educação e gerar valor acrescentado para os seus alunos e para a sociedade em geral.	
<b>Pontos Fortes</b>	
<u>Pessoal docente</u>	
5.19. Os professores usam a avaliação diagnóstica e formativa por forma a poderem alterar as estratégias, visando as adequações do processo de ensino e a melhoria das aprendizagens. (9,2)	
5.36. O Coordenador de Departamento e os professores/educadores do departamento avaliam o trabalho realizado. (9,1)	
5.44. O Diretor de Turma, Educador/Professor 1º ciclo titular de grupo/turma, promove a participação dos pais/encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem. (9)	
5.45. O Conselho de Turma, Educador/Professor 1º ciclo titular de grupo/turma, analisa a situação da turma/grupo e identifica as características específicas dos alunos. (9,6)	
5.46. O Conselho de Turma, Educador/Professor 1º ciclo titular de grupo/turma, avalia os projetos interdisciplinares e o cumprimento dos objetivos definidos. (9,2)	
5.47. O Conselho de Turma, Educador/Professor 1º ciclo titular de grupo/turma, implementa estratégias conducentes ao desenvolvimento das competências transversais. (9,1)	
5.50. Os professores/educadores dinamizam o trabalho de grupo, entre os alunos, promovendo estratégias de diferenciação através de processos interativos de aprendizagem e ajuda. (9)	
5.51. Os professores de uma mesma disciplina, em grupo, definem os recursos pedagógicos e avaliam a sua qualidade com vista à sua utilização nas situações de ensino e aprendizagem. (9,2)	
5.52. Os professores de uma mesma disciplina, em grupo, constroem materiais e avaliam a sua operacionalidade com vista à sua utilização nas situações de ensino e aprendizagem. (9,3)	
5.53. Os professores/educadores utilizam metodologias que favorecem a participação dos alunos no processo de ensino e aprendizagem. (9,5)	
5.54. Os professores/educadores promovem nos alunos o desenvolvimento de estratégias de estudo e aprendizagem. (9,3)	
5.55. Os professores/educadores informam os alunos sobre as finalidades e os objetivos dos programas. (9,1)	
5.56. Os professores/educadores entendem a avaliação como um elemento do processo de ensino e aprendizagem. (9,5)	
5.57. Os professores/educadores definem e combinam critérios e procedimentos de avaliação com os alunos de modo a que estes apreendam progressivamente a dimensão formadora da avaliação. (9,2)	
5.58. Os professores/educadores informam os alunos sobre os critérios de avaliação que utilizam. (9,7)	
5.59. Os professores/educadores desenvolvem um método de trabalho que facilita a autoavaliação dos alunos. (9,4)	
5.60. Os professores/educadores informam regularmente os seus alunos sobre os seus progressos nas aprendizagens. (9,4)	



.....

<p>5.61. Os professores/educadores usam a informação recolhida com vista à adoção de estratégias de diferenciação pedagógica e de adequação curricular ao contexto da turma/grupo. (9,5)</p> <p>5.62. Os professores/educadores fomentam a participação democrática em situações de vivência quotidiana dos alunos, dentro e fora da escola/jardim de infância. (9,4)</p> <p><u>Pessoal não docente</u> Sem referências</p>
<b>Pontos a melhorar</b>
<p><u>Pessoal docente</u> Sem referências</p> <p><u>Pessoal não docente</u> Sem referências.</p>

Critério 6:	Média
Resultados orientados aos Alunos/Enc. de Educação.	<b>7,9</b>
Neste critério analisam-se os resultados que a instituição de ensino está a atingir em relação à satisfação dos seus alunos, ou dos seus representantes legais, e de outras partes interessadas relativamente à instituição e aos produtos ou serviços que presta.	
<b>Pontos Fortes</b>	
<u>Os alunos</u> Sem referências	
<u>Os Encarregados de educação</u> 6.1.10. O Diretor de turma/Professor Titular da turma/Educador de Infância comunica aos pais/encarregados de educação o horário de atendimento (9,5) 6.1.14. Sinto-me respeitado pelos professores da escola/jardim de infância. (9,1) 6.1.15. Sinto-me respeitado pelo pessoal não docente da escola/jardim de infância. (9,2)	
<b>Pontos a melhorar</b>	
<u>Os alunos</u> Sem referências	
<u>Os Encarregados de educação</u> Sem referências	

Critério 7:	Média
Resultados das pessoas	<b>7,8</b>
Este critério avalia o grau de satisfação do pessoal docente e não docente.	
<b>Pontos Fortes</b>	
<u>Pessoal docente</u> 7.5. Conheço o Projeto Educativo. (9) 7.14. Participo na avaliação das aprendizagens (9,2)	
<u>Pessoal não docente</u> Sem referências.	
<b>Pontos a melhorar</b>	
<u>Pessoal docente</u> Sem referências	
<u>Pessoal não docente</u> 7.1.2. Participo na organização/reformulação do Regulamento Interno. (4,5)	



Critério 9:	Média
Resultados chave de desempenho	7,9
Neste critério avalia-se os resultados alcançados pela instituição educativa face aos objetivos delineados no Projeto Educativo.	
<b>Pontos Fortes</b>	
<u>Pessoal docente</u>	
9.17. No Agrupamento, a nível do Conselho de Turma/Departamento Curricular e do Conselho Pedagógico foi feita uma análise dos resultados obtidos pelos alunos. (9,6)	
<u>Pessoal não docente</u>	
9.2.1. O Conselho Administrativo fez uma boa gestão do orçamento geral do Agrupamento e os recursos económicos foram rentabilizados. (9)	
9.2.3. O Conselho Administrativo aplicou as verbas de acordo com as linhas orientadoras aprovadas. (9)	
<b>Pontos a melhorar</b>	
<u>Pessoal docente</u>	
9.21. O Conselho Administrativo conseguiu gerar receitas próprias por forma a dar resposta às necessidades do Agrupamento. (4,9)	
9.24. O Conselho Administrativo, apesar de ao 1º ciclo não serem atribuídas verbas pela Administração Central, disponibilizou recursos financeiros para fazer face às necessidades. (4,3)	
<u>Pessoal não docente</u>	
Sem referências	

Do trabalho de autoavaliação, apenas resultaram as seguintes sugestões de melhoria:

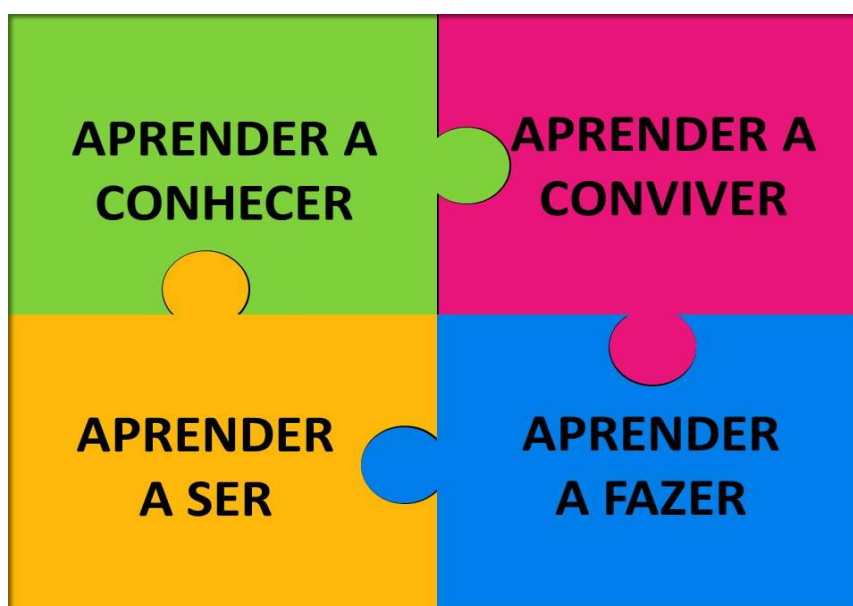
Pontos a melhorar			
	Objetivos	Ações a desenvolver	Responsáveis
Pessoal docente	Conhecer receitas e verbas do Conselho Administrativo	Divulgar à comunidade docente os recursos financeiros disponíveis e respetiva aplicação	Conselho Geral Conselho Pedagógico Departamentos
Pessoal não docente	Melhorar o processo participação do Pessoal não docente na elaboração do Regulamento Interno	Envolver o Pessoal não docente na elaboração do regulamento Interno	Direção; Chefe dos assistentes operacionais



#### 4. VISÃO E MISSÃO

Temos a ambição de ver o nosso Agrupamento reconhecido como um Agrupamento de referência pela qualidade educativa e pelas suas intervenções no desenvolvimento da região, pretendendo mobilizar todos os intervenientes para um trabalho concertado em prol do sucesso dos alunos. Na consideração do currículo formal e do currículo informal, pretendemos promover aprendizagens significativas, na defesa de uma escola democrática e inclusiva, tendo como horizonte o desenvolvimento do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (DGE, 2017).

A nossa missão – privilegiando a pessoa e a educação para a humanidade - centra-se nos seguintes propósitos e princípios: educar para o futuro, privilegiando um ensino inclusivo e plural; educar para uma cidadania democrática e empreendedora; educar para o desenvolvimento sustentável e educar para o pensamento crítico e autónomo. Assim, temos o objetivo de prestar um serviço público de educação, firmado nestes quatro pilares:



Visamos a formação de cidadãos autónomos, críticos e interventivos, capazes de se adaptar a novos desafios, numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida.



## 5. PRINCÍPIOS E VALORES

Assim, o Agrupamento de Escolas de Aguiar da Beira tem o ensejo de ser capaz de preparar os seus alunos para os desafios da sociedade atual, formá-los como cidadãos capacitados, baseando-se nos valores humanos que devem ser encarados como alicerces de construção da personalidade e o garante do correto funcionamento das instituições. Os princípios que norteiam o nosso projeto educativo baseiam-se nos valores que a Escola deve privilegiar.

- |           |   |
|-----------|---|
| <b>A.</b> | Promover a qualidade do processo de ensino/aprendizagem assente em valores como a seriedade, a exigência, o espírito crítico e a criatividade.                            |
| <b>B.</b> | Valorizar a formação cívica assente em valores como a liberdade, o respeito, a lealdade, a cooperação, a autonomia e a equidade.  |
| <b>C.</b> | Promover o desenvolvimento de atitudes que valorizem a iniciativa, a participação, o empenho, o diálogo, o gosto pelo conhecimento, o método e a organização no trabalho. |
| <b>D.</b> | Proporcionar um espaço de inclusão e de promoção da igualdade de oportunidades para todos.  |
| <b>E.</b> | Proporcionar um espaço de cooperação entre todos os elementos da comunidade educativa, potencializando a cooperação com as instituições exteriores.                       |
| <b>F.</b> | Promover um local de trabalho, de convívio e de recreio seguro, agradável e saudável.   |
| <b>G.</b> | Desenvolver uma cultura de promoção e proteção das crianças e jovens.   |



## 6. METAS E ESTRATÉGIAS

As metas que passamos a definir decorrem dos princípios enunciados, da tentativa de potencialização dos nossos pontos fortes e da premência de melhorar aqueles que foram identificados como pontos fracos, sendo em suma, os fins que nos propomos alcançar.

### 6.1. RESULTADOS

RESULTADOS	
METAS	ESTRATÉGIAS
A. Atingir ou aproximar a taxa de abandono a 0%.	1. Diversificar materiais e estratégias; 2. Incentivar o uso das TIC; 3. Reforçar o trabalho das equipas pedagógicas para uniformizar metodologias, critérios, modalidades e instrumentos de avaliação.
B. Aumentar a taxa global de sucesso.	4. Envolver a família na promoção e orientação dos hábitos de estudo dos educandos. 5. Fomentar o trabalho do Conselho de Turma na deteção de dificuldades de aprendizagem ou risco de abandono escolar. 6. Consolidar as diferentes modalidades de apoio, nomeadamente: SPO, tutorias, aulas de PLNM para alunos estrangeiros.
C. Melhorar o sucesso nas disciplinas sujeitas a avaliação externa em 1%.	7. Promover a diversidade da oferta curricular. 8. Adequar a oferta de Cursos Profissionais ao mercado de trabalho. 9. Distinguir anualmente situações de mérito e/ou excelência dos alunos que se destacaram pelo desempenho académico, desportivo, de cidadania e de representatividade. 10. Implementar um dispositivo sustentado de autoavaliação da escola.
INDICADORES: Planos de turma; Relatórios de monitorização dos resultados; Atas dos Conselhos de Turma.	



**6.2. CIDADANIA**

CIDADANIA	
METAS	ESTRATÉGIAS
A. Reduzir o n.º de ocorrências de natureza disciplinar.	1. Proceder à divulgação do Estatuto do Aluno e das normas constantes do RI à comunidade escolar. 2. Definir estratégias comuns de atuação no seio do conselho de turma. 3. Promover a realização de ações/reflexões sobre questões de disciplina, cidadania e ação cívica.
B. Aumentar o n.º de ações promotoras de uma cidadania responsável.	4. Desenvolver iniciativas de aproximação à escola por parte de pais e EE. 5. Incrementar a ação do Gabinete de primeira intervenção no sentido de fomentar atitudes cívicas, prevenindo problemas disciplinares. 6. Dinamizar atividades conducentes ao exercício de uma cidadania responsável e empreendedora. 7. Contribuir para o desenvolvimento pessoal dos alunos, assente numa dimensão individual, social, cívica e relacional.
INDICADORES: Planos de turma; Atas dos Conselhos de Turma; Participações registadas; Relatório trimestral da equipa do Gabinete de primeira intervenção.	

**6.3. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO**

ORGANIZAÇÃO E GESTÃO	
METAS	ESTRATÉGIAS
A. Melhorar a comunicação e a atuação das estruturas intermédias.	1. Promover o reforço do trabalho cooperativo. 2. Promover reuniões entre as várias estruturas com vista à articulação pedagógica e curricular.
B. Concretizar em cada departamento curricular pelo menos uma ação de divulgação à comunidade educativa das atividades desenvolvidas.	3. Promover o desenvolvimento de competências transversais nos alunos, através da realização de atividades e trabalhos multidisciplinares. 4. Aprofundar as práticas de reflexão coletiva em torno dos resultados obtidos. 5. Promover a iniciativa dos alunos na organização de atividades culturais, desportivas, cívicas ou de lazer.
C. Aumentar o número de ações de formação.	6. Proporcionar momentos de formação para pessoal docente e não docente e para encarregados de educação e alunos.



INDICADORES: Atas de Conselho Pedagógico; Atas de Departamento Curricular; Atas de Conselhos de Turma; Reuniões de Conselhos de Delegados; Relatórios periódicos das ações realizadas.

#### 6.4. PROJETOS

PROJETOS	
METAS	ESTRATÉGIAS
A. Aumentar o n.º de utilizadores da Biblioteca Escolar.	1. Promover a utilização dos recursos da BE, bem como atividades de articulação com as diferentes áreas de ensino-aprendizagem.
B. Atingir uma taxa de 100% de turmas com alunos envolvidos em projetos/atividades.	2. Incentivar os alunos a frequentar os clubes, projetos e eventos. 3. Estimular a adoção de comportamentos respeitadores do meio ambiente. 4. Aumentar a prática regular de desporto e/ou atividade física. 5. Estimular os alunos a envolverem-se na vida comunitária e escolar.

INDICADORES: Registos da BE; relatórios periódicos dos projetos; inscrições dos alunos; prémios obtidos.

#### 6.5. COMUNICAÇÃO

COMUNICAÇÃO	
METAS	ESTRATÉGIAS
A. Aumentar a participação dos pais e EE na vida escolar dos seus educandos.	1. Gerar procedimentos claros e concisos sobre os fluxos de informação na comunidade educativa e garantir que todos os seus intervenientes a cumprem.
B. Realizar anualmente pelo menos uma atividade aberta à comunidade.	2. Criar momentos de encontro da comunidade educativa para apresentação de trabalhos e boas práticas. 3. Promover um maior envolvimento e corresponsabilidade dos EE na construção dos percursos escolares dos alunos.
C. Aumentar o número de ações de divulgação das ações do Agrupamento.	4. Otimizar os canais de comunicação adequados à divulgação da informação, mantendo-a atualizada nas suas diferentes modalidades, nomeadamente na página da escola.



.....

	<p>5. Divulgar atividades de alunos e professores na página da escola e outros meios de comunicação social.</p> <p>6. Desenvolver uma dinâmica de promoção da escola, através da maior divulgação dos aspetos da sua cultura e dos seus projetos, planos de atividades e resultados.</p>
<p>INDICADORES: Número de ações de divulgação; grau de satisfação dos pais e EE, alunos, docentes e não docentes; relatórios periódicos das atividades.</p>	

### 6.6. EDUCAÇÃO ESPECIAL E ORIENTAÇÃO VOCACIONAL

EDUCAÇÃO ESPECIAL E ORIENTAÇÃO VOCACIONAL	
METAS	ESTRATÉGIAS
A. Manter os resultados de sucesso nos alunos da educação especial.	1. Dar respostas educativas específicas e individualizadas aos alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente.
B. Criar uma equipa de apoio (docente do ensino especial, psicólogo, DT e outros considerados necessários) do processo de transição dos jovens com 18 anos ou mais com necessidades educativas especiais de carácter permanente, que terminem o seu percurso escolar, tendo em vista preparar o seu encaminhamento para respostas de continuidade ajustadas ao seu perfil e aptidões.	<p>2. Proporcionar aos alunos com Currículo Específico Individual uma componente de aproximação à vida ativa, antes da realização do Plano Individual de Trabalho.</p> <p>3. Promover a equidade social, criando condições para a concretização de igualdade de oportunidade para todos.</p> <p>4. Proporcionar condições para que os alunos tenham acompanhamento em diversas terapias (da fala, psicomotricidade, nutrição, etc.).</p>
C. Envolver o tecido empresarial e institucional da região, divulgando o perfil destes jovens e os incentivos legais para a sua contratação.	<p>5. Apoiar o aluno e o EE no projeto de transição para a vida pós-escolar.</p> <p>6. Facultar informações e acompanhamento junto do IEFP, Segurança Social, ou outras instituições, conforme o perfil de funcionalidade do aluno.</p>
<p>INDICADORES: Relatórios periódicos do departamento do Educação Especial e do</p>	



Serviço de Psicologia e Orientação; Grau de satisfação dos pais e encarregados de educação; Taxa de alunos encaminhados para o mercado de trabalho ou outras respostas ocupacionais; Grau de satisfação dos Encarregados de Educação.

### 6.7. OUTRAS OFERTAS FORMATIVAS – CURSOS PROFISSIONAIS

OUTRAS OFERTAS FORMATIVAS – CURSOS PROFISSIONAIS	
METAS	ESTRATÉGIAS
A. Diversificar a oferta formativa e responder positivamente ao plano estratégico nacional de cumprimento da escolaridade obrigatória de 12 anos.	1. Criar ofertas de formação em áreas que correspondam às expectativas dos alunos e das empresas. 2. Divulgar a oferta educativa e formativa da escola junto da comunidade envolvente.
B. Contribuir para o aumento das taxas de escolarização ao nível do secundário, reduzindo a 0%, tendencialmente, o abandono escolar.	3. Melhorar a coordenação interdisciplinar em cada turma/curso, com a atribuição de um tempo comum aos docentes destes cursos. 4. Analisar criticamente as causas e implicações dos resultados obtidos.
C. Criar condições para que mais jovens possam frequentar Cursos Profissionais na escola.	5. Reforçar o apoio educativo aos alunos que dele necessitem. 6. Implementar espaços de intervenção pedagógica com implementação de projetos como meio de despoletar o interesse e a autoconfiança e autoestima dos alunos
D. Garantir pelo menos 80% da taxa de conclusão dos cursos profissionais em funcionamento e aumentar gradual e anualmente a taxa de empregabilidade na área de formação dos alunos.	7. Reposição de tempos letivos para os alunos que registem falta de assiduidade injustificada. 8. Potenciar o ensino prático e a realização de projetos.
INDICADORES: Taxa de conclusão do curso; resultados das disciplinas do curso; grau de satisfação das empresas da FCT; diversidade da oferta	

**6.8. PROMOÇÃO E PROTEÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS**

PROMOÇÃO E PROTEÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS	
METAS	ESTRATÉGIAS
A. Reduzir o número de conflitos e agressões interpessoais.	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Articular com a Comissão de Proteção a Crianças e Jovens (CPCJ), o Gabinete de Apoio à Família e ao Aluno e a Equipa Multidisciplinar na identificação e resolução de problemas relacionados com o absentismo e o abandono escolar.</li><li>2. Criar um observatório do abandono escolar para registo de todos os casos, de modo a estudar o perfil do aluno em risco.</li><li>3. Recolha de dados que permitam identificar as causas do abandono escolar.</li><li>4. Implementar metodologias e estratégias de intervenção concertadas e cooperantes entre todos os agentes tendo em vista acompanhar os alunos em risco.</li></ol>
B. Diminuir a taxa de abandono escolar e a taxa de absentismo escolar.	<ol style="list-style-type: none"><li>5. Estabelecer parcerias com entidades locais no sentido de prevenir o abandono escolar.</li><li>6. Assegurar que os encarregados de educação acompanhem todo o processo educativo.</li></ol>
INDICADORES: Taxa de abandono escolar por turma e por curso, e taxa de abandono global da escola; n.º de equipas de apoio e acompanhamento constituídas; n.º de diligências efetuadas.	



## 7. DINÂMICAS AGLUTINADORAS A DESENVOLVER PARA O CUMPRIMENTO DO PROJETO EDUCATIVO

Os projetos, atividades e clubes em desenvolvimento no Agrupamento orientam-se pelos princípios e valores definidos como essenciais, visam diversificar as ofertas oferecidas aos alunos, pretendem contribuir para a formação pessoal e social e dar resposta às suas motivações. Ao mesmo tempo, procuram facilitar o sucesso educativo no sentido em que implicam os educandos na sua formação tendo em vista a promoção de um ensino de qualidade. Todas estas dinâmicas possibilitam desenvolver atitudes de crescimento, de conhecimento pessoal, de autonomia, de responsabilidade, de superação das dificuldades e reconhecimento dos talentos. No essencial, criam condições – de tempo e de espaço – para o desenvolvimento de uma consciência positiva de si próprio e para o desenvolvimento das competências cognitivas, emocionais, físicas, sociais e artísticas. São um complemento da ação educativa da escola, no sentido de promover ao máximo as potencialidades de cada aluno e de garantir um serviço de qualidade à população escolar. Estes projetos e atividades estão elencados nos documentos Plano de Ação Estratégica – *Medidas de Promoção do Sucesso Educativo* – e *Opções Organizativas e Desenvolvimento Curricular*.

Para além desses projetos, atividades e medidas, serão aplicados no Agrupamento os Planos a seguir elencados:

PLANOS	FINALIDADES
Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário (PNPSE)	<ul style="list-style-type: none"><li>- Todos lig@dos: agilizar o ensino à distância e a comunicação digital, resolvendo problemas técnicos e apoiando as lideranças na resolução de problemas;</li><li>- Escol@ empreendedor@: projetar a imagem da escola, com base na atualização da sua página e/ou construção de uma nova, que possa dar conta do trabalho realizado e alcançar mais público; utilizar plataformas e/ou instrumentos digitais mais funcionais e apelativos, ao serviço da elaboração e divulgação dos seus documentos, atividades e projetos; apostar em estratégias de divulgação da qualidade do trabalho desenvolvido como forma de captação de alunos e de</li></ul>



.....

	reconhecimento no seio da comunidade e a nível regional e/ou nacional; aumentar o envolvimento da comunidade na vida escolar.
Plano 21/23 Escola +	Recuperar as aprendizagens; promover o sucesso escolar e combater as desigualdades; compensar os efeitos negativos da pandemia.
PADDE	Capacitar os docentes para o digital; potenciar os processos de inovação através do digital, adequando-a aos contextos e desafios atuais.



---

## 8. ATIVIDADES EXTRACURRICULARES/OCUPAÇÃO PLENA DOS ALUNOS

Como foi referido, a oferta de atividades extracurriculares como o Desporto Escolar, Clubes ou Sala de Estudo visa permitir que os alunos tenham experiências enriquecedoras, para além das que constam do seu currículo. Pretende-se, também, uma ocupação dos alunos durante o período de permanência no estabelecimento escolar.

Na ocorrência de falta de algum docente, a permuta é a forma preferencial de substituição, consistindo na troca de aulas na turma (alteração pontual dos horários dos alunos, entre docentes do mesmo conselho de turma). É igualmente possível a permuta de aulas programada entre docentes da mesma área disciplinar. Nestas situações encontram-se definidos os procedimentos a observar.





## 9. AVALIAÇÃO – CONSIDERAÇÕES GERAIS

Os alunos deverão ser informados, pelo professor de cada disciplina, sobre as datas de realização das provas escritas e/ou práticas de avaliação, tendo em conta que só a título excepcional se poderão realizar duas provas escritas e/ou práticas de avaliação no mesmo dia;

É obrigatória a entrega das provas escritas e/ou práticas de avaliação devidamente corrigidas e classificadas no horário normal da turma, sempre antes da realização da prova seguinte;

Antes das reuniões de avaliação, cada professor deve entregar e/ou registar as classificações propostas no programa informático, com a antecedência mínima de 24 horas;

No sentido de promover o sucesso escolar, cada docente informa os seus alunos sobre a matriz do teste de avaliação com oito dias de antecedência.

Serão efetuados registos quantitativos da avaliação intercalar e final de período e realização de um teste comum por período e ano de escolaridade;

Far-se-á um relatório trimestral da análise da avaliação, (no domínio cognitivo), por disciplina e por ano curricular.



## 10. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

É nossa convicção que a Avaliação implica, necessariamente, a adoção de critérios e de indicadores claros, relativos ao funcionamento de toda a organização do Agrupamento. No fundo, trata-se de aprender a construir um referencial interno de acompanhamento do projeto, o que exige a definição de critérios de avaliação das ações e a mobilização de todas as pessoas implicadas no processo.

O tipo de avaliação aqui referida é mais aproximada do conceito de “monitorização”, pelo facto de ser colocada ênfase, também, nos mecanismos de intervenção que resultam da observação e análise da realidade educativa. Pretendemos desenvolver esta ação avaliativa, não numa perspetiva diagnóstica, somente, ou numa perspetiva economicista (com ênfase nos resultados apenas), mas também numa perspetiva sociológica, para tentar compreender o desempenho do Agrupamento como um todo. Uma Avaliação/Monitorização pressupõe um sistema de informação e de recolha de dados, os quais permitirão estabelecer aquilo a que se pode chamar a carta de identidade da escola.

O Projeto Educativo de Agrupamento deve ser sujeito a uma avaliação no período que decorre entre o final do ano letivo e o final do ano civil, de forma a compreender os problemas e perspetivar um contínuo aperfeiçoamento das práticas, definindo ou reajustando estratégias de melhoria que se afigurem necessárias.

A avaliação deve facultar dados que permitirão saber qual o nível de eficiência e eficácia do projeto, e se o mesmo deve ser mantido, melhorado ou alterado. As análises resultantes do processo de avaliação e os relatórios elaborados para o efeito adquirem maior credibilidade junto da comunidade se o mesmo for amplamente divulgado e debatido. Para avaliação do projeto serão usadas metodologias quantitativas e qualitativas (análise documental).

O acompanhamento e a avaliação da execução do projeto educativo são efetuados pelo Conselho Geral, de acordo com o previsto na lei. A sua monitorização será realizada periodicamente, pelas várias estruturas educativas, através da análise dos resultados



.....  
escolares, dos relatórios de execução do plano anual de atividades, da avaliação dos planos de turma e do trabalho desenvolvido pela Comissão de Autoavaliação do Agrupamento.

Esta avaliação tem como finalidades verificar o grau de consecução dos objetivos definidos, analisar os contributos do plano anual de atividades, e dos planos de turma para a concretização desses objetivos, detetar obstáculos à concretização do projeto encontrando, simultaneamente, formas de os superar, e recolher dados com vista à elaboração do novo projeto educativo.

São definidos dois momentos fundamentais de avaliação:

a) Avaliação periódica – no final de cada ano letivo, tendo por base a análise trimestral dos resultados escolares e o relatório intermédio da execução do plano anual de atividades; b) Avaliação final – no final do ciclo de vigência do projeto educativo.

A avaliação realizada será objeto de divulgação pública através da página do Agrupamento na Internet.

AVALIAÇÃO			
Documentos	Intervenientes	Calendarização	Técnicas
PAA	Conselho Pedagógico + Conselho Geral	Fim de cada trimestre	Ficha de avaliação + relatórios
Projetos curriculares	Conselho Pedagógico + Conselhos de Turma	Ao longo do ano letivo	Equipas de avaliação + ficha de avaliação + relatórios
Regulamento Interno	Conselho Pedagógico + Conselho Geral	Final do ano letivo	Análise de conteúdo



## 11. DIVULGAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

Após a sua aprovação em Conselho Geral, o Projeto Educativo será divulgado a toda a comunidade educativa.

1. Os resultados devem ser partilhados com os diferentes agentes da comunidade educativa, pois esta interação é fundamental para uma adequação sistemática das estratégias, conteúdos, atividades e dos objetivos definidos, no intuito de adequar o Projeto Educativo à dinâmica da realidade escolar do Agrupamento e às metas que se pretendem alcançar.
2. Será entregue uma cópia do Projeto Educativo a todos os estabelecimentos de ensino do Agrupamento.
3. Será entregue a todos os Coordenadores de Departamentos Curriculares, Coordenadores de Ciclo e Diretores de Turma uma cópia do Projeto Educativo para arquivo nos respetivos dossiês.
4. Será colocado um exemplar nas Bibliotecas do Agrupamento, para consulta.
5. Cabe aos Educadores e Professores titulares de turma no 1º Ciclo e aos Diretores de Turma nos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e no Ensino Secundário a divulgação do Projeto Educativo aos alunos.
6. O Projeto Educativo será colocado na Página do Agrupamento.
7. Outros documentos que integram o Projeto Educativo: Plano de Ação Estratégica e Opções Organizativas e Desenvolvimento Curricular – documentos elaborados anualmente.



## 12. REVISÃO DO PROJETO EDUCATIVO

O Projeto Educativo será reformulado sempre que se verifique a sua desatualização/inadequação ou por outras razões imperiosas, nomeadamente as que se prendem com a melhoria da qualidade da educação e ensino a prestar pelo Agrupamento.

O documento foi analisado em reunião do Conselho Pedagógico de 15 de julho de 2021, recebendo parecer **favorável**. Foi revisto em reunião do Conselho Pedagógico de 7 de dezembro de 2021. Posteriormente, foi analisado em reunião do conselho geral de 16 de julho de 2021, merecendo **aprovação**.

